

## SABERES E FAZERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*Tânia Maria de Carvalho Câmara Monte*  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte

**Resumo:** o presente estudo se trata da investigar os saberes e fazeres que os docentes do Curso Técnico em Guia de Turismo do IFRN julgam necessários a prática docente na educação profissional. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica para aprofundamento do tema, da análise do Projeto Político Pedagógico do curso e da aplicação de questionário com professores do Curso Técnico Subsequente de Guia de Turismo do IFRN, do Campus Cidade Alta. A mesma se justifica em função das inquietações no tocante ao processo de ensino e de aprendizagem no curso e a reflexão sobre os saberes e fazeres docentes, bem como os desafios enfrentados na educação profissional. Constatamos que as principais dificuldades dos professores na EPT não licenciados, como os bacharéis e tecnólogos podem estar nas rotinas didático-pedagógicas, tais como: planejamento, duração das aulas, distribuição dos períodos letivos ou seja, nos “saberes curriculares”, bem como a metodologia, na padronização de um processo ou a produção de uma fonte de informação, visto que essa formação pedagógica não está contemplada na formação de bacharéis e em função das especificidades e complexidades do campo, porém ficou clara a busca desses em suplantar esses fatores, através da constante atualização profissional.

**Palavras-chave:** Saberes. Fazeres docentes. Educação profissional

### Introdução

A presente pesquisa qualitativa constitui-se no trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados à distância do IFRN.

O objetivo geral do trabalho foi compreender a percepção dos professores sobre seus saberes e fazeres docentes na educação profissional, particularmente no Curso de Guia de Turismo Regional, no IFRN Campus Cidade Alta. Para tanto, elegemos como objetivos específicos compreender a percepção dos professores sobre a Educação Técnica e Profissional e identificar os desafios enfrentados pelos referidos professores na educação profissional.

A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica para aprofundamento do tema, da análise do Projeto Político Pedagógico do curso e da aplicação de questionários com professores do Curso Técnico Subsequente de Guia de Turismo do IFRN, Campus Cidade Alta.

A mesma se justifica em função das inquietações no tocante ao processo de ensino e de aprendizagem e a reflexão sobre os saberes e fazeres docentes, bem como os desafios enfrentados

na educação profissional.

Assim, o presente trabalho apresenta inicialmente uma breve discussão acerca da área de Turismo, a Educação Profissional e a criação do Curso de Guia de Turismo do IFRN; posteriormente fazemos uma discussão teórica sobre docência na educação profissional.

Na sequência apresentamos os resultados e discussões, com base nos dados coletados na pesquisa empírica, fechando com nossas conclusões.

### **Turismo, Educação Profissional e a Criação do Curso Técnico Subsequente de Guia de Turismo**

Turismo no Brasil a partir de 1990 teve um crescimento rápido e intenso, assim ampliando a oferta de trabalho e a necessidade de profissionalização dos recursos humanos, conseqüentemente houve o incremento da oferta de cursos e programas alinhados a diferentes objetivos de capacitação, do básico à pós-graduação, principalmente a partir do ano 2000 com a diversificação no ensino superior de Turismo e áreas afins, nas regiões sul e sudeste.

Em São Paulo, Ansarah (1999) contabiliza 62 cursos de Turismo, 9 de Hotelaria, 2 de Recreação e 9 de Administração Hoteleira, que correspondem a 41,9% do total no país, dessa forma surgiram também as necessidades de aprimoramento da oferta, estabelecimento de diretrizes curriculares e quadro docente qualificado.

No início do século XXI, ocorreu na estrutura do ensino, em consonância com as ideologias neoliberais e posições conservadoras, a reorientação dos sistemas educacionais para o mercado de trabalho (CUNHA, 2006), exigindo assim profissionalização do professor para as novas demandas. A educação profissional e tecnológica está fundamentada na LDB, que regulamenta a educação no Brasil. Esse processo histórico foi baseado em políticas dos modelos de educação em países desenvolvidos como os Estados Unidos e a Europa para facilitar o acesso ao mercado de trabalho. .

Foi criada em 2008, pela Lei nº 11.892, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que em 2019, segundo dados disponíveis na página do Ministério da Educação, chegou a seguinte composição: 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II.

Considerando os respectivos campi associados a estas instituições federais, tem-se ao todo 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país. Essas instituições possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

No IFRN o curso de Guia de Turismo Regional foi aprovado em 2012, na modalidade presencial, para estudantes portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, para as atividades no setor de hospitalidade e turismo, em Natal, Campus Cidade Alta.

No Rio Grande do Norte a demanda pelo eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer dá-se pelo inegável potencial turístico da região, bem como aos segmentos cultural e ambiental, compreendendo as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação, do qual fazem parte além do curso de Guia de Turismo Regional outros cursos técnicos, tais como: Agenciamento de Viagens, Cozinha, Eventos, Hospedagem, Lazer, Serviços de Restaurante e Bar. Nessa perspectiva, o IFRN oferece o Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, na forma Subsequente,

Por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Turismo, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social (IFRN, 2011, p. 09).

O Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo surgiu a partir da Resolução Nº 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012, para formar profissionais que orientem, assistam e conduzam pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação.

Caberá a esses informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista; apresentar ao visitante opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, concebe-os considerando as expectativas ou necessidades do visitante; utilizando instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural, para atuarem em: Agências de viagem e operadoras; Organismos turísticos públicos ou privados e de forma autônoma.

O Curso é ofertado no Campus Natal - Cidade Alta. Tem duração de 1 ano e 6 meses, na modalidade presencial, e é destinado a portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, tendo a matriz curricular organizada por disciplinas em regime seriado semestral e com uma carga-horária total de 1.400 horas, sendo 900 horas destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica, 70 horas aos seminários curriculares e 400 horas à prática profissional.

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e

atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional (IFRN, 2011, p. 05).

Tem como objetivo capacitar estudantes nas atividades de acolhimento e recepção de pessoas e outras atividades no setor de hospitalidade e turismo como guias de turismo regional, contribuindo para a atuação desses com qualidade e competência profissional nos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Turismo, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnicidade, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha a finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA E RAMOS, 2005 apud IFRN, 2011, p. 06).

Portanto o Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, surgiu pela demanda potencial das localidades turísticas e desenvolvimento do turismo regional.

### **Docência Na Educação Profissional**

Oliveira e Sales (2015, p. 191) utilizam o termo “professor leigo” no contexto contemporâneo, no âmbito da EPT, no tocante a ausência da formação pedagógica dos professores com formação em cursos de bacharelado, observada inclusive em editais de seleção para professores nos Institutos Federais, os quais não determinam a exigência de cursos de licenciatura.

[...] não é de se estranhar o dito que ficou habitual nos IF: Dormi engenheiro e acordei professor. Isto retrata nos dias atuais, uma nova realidade preocupante quando se refere à ausência de formação inicial docente ou uma formação pedagógica para atuação na EPT por parte dos profissionais bacharéis ou tecnólogos.

Conforme afirma Tardif (2012), se faz necessário um conjunto de saberes fundamentados cientificamente através dos processos formativos antecedentes ao ingresso na profissão e no exercício profissional, instaurados nas técnicas e métodos ao longo do processo formativo. Entretanto, nos Institutos Federais, de acordo com a pesquisa das autoras supracitadas, o

professor tem uma jornada formativa construída no percurso, tanto de sua formação individual, quanto em função das demandas institucionais.

Para Machado (2008) a complexidade se instaura a partir das diretrizes e finalidades dos Institutos Federais, uma vez que é preciso integrar os conhecimentos didático, pedagógicos, científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos além dos pertinentes ao curso técnico em questão.

Alguns conhecimentos de área de formação do bacharel ao docente de Ensino Superior e da Educação Profissional são indispensáveis, de acordo Oliveira e Silva (2011) entre eles: o conhecimento dos fins sociais e educativos da instituição em que está vinculado; a Inteligência interpessoal, na qual estão incluídas as habilidades nos relacionamentos interpessoais; inteligência relacional- como capacidade dos professores serem competentes na interação com o outro nos contextos em que estão inseridos; conhecimento pedagógico- teorias e práticas que auxiliam no desenvolvimento da ação docente; conhecimento do contexto – quem são seus alunos e em que espaço se desenvolve o ato educativo.

Dessa maneira, como requisitos aos docentes, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo (IFRN, 2011), o trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma área de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível na construção de práticas didático-pedagógicas integradas.

Resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático das práticas (IFRN, 2011, p. 20).

No tocante ao perfil dos docentes da educação profissional exige-se além das competências técnicas as relativos aos saberes pedagógicos.

## **Metodologia**

A presente pesquisa junto aos sujeitos colaboradores foi realizada tendo como instrumento um questionário on-line, via plataforma Google Forms, respondido voluntariamente por cinco professores do Curso de Guia de Turismo do IFRN Campus Cidade Alta.

O instrumento foi composto por perguntas objetivas e subjetiva, com o propósito de permitir que os entrevistados se expressassem livremente e que essas respostas pudessem ser tabuladas.

## Fundamentação Teórica, Resultados e Discussões

A seguir, apresentamos a análise das respectivas respostas obtidas, seguidas de comentários, amparados no referencial contemplado na pesquisa bibliográfica realizada, de acordo com o quadro a abaixo:

Quais saberes você identifica como necessários para a docência na educação profissional?	
Professor A	Ética, responsabilidade com a profissão de guia e conhecimentos históricos e geográficos.
Professor B	Alguns elementos da pedagogia, metodologias ativas e saberes relacionados ao estímulo do aprendizado do alunado.
Professor C	Saberes gerais como empatia, atualização de informações, saber do povo, entre outros.
Professor D	Experiência prática na área; dinamicidade.
Professor E	São muitos e diversos, mas destaco a necessidade de atualização constante e a busca pela aproximação à realidade do mundo do trabalho.

Verificamos que não há licenciados no grupo de professores e que o tempo de experiência varia entre 2 e 16 anos.

Qual a sua formação (curso de graduação e pós-graduação)?	
Professor A	Graduação em Turismo e Mestrado em Administração.
Professor B	Graduação: Turismo e Administração (2 bacharelados). Mestrado: Cultura e Turismo.
Professor C	Turismo.
Professor D	Bacharel em Turismo e Mestre em Turismo.
Professor E	Turismo e Mestrado em Geografia.

Qual o tempo de atuação na docência e quais disciplinas ministra atualmente?	
16 anos	
6 anos. Agências e Operadoras de viagens	
8 meses, atualmente meu contrato foi finalizado	
2 anos, hospitalidade e meios de hospedagem; hotelaria e eventos; Cerimonial e protocolo; Introdução a eventos.	

Atuo desde 2005 e ministro disciplinas relacionadas à organização de eventos e fundamentos do turismo

O perfil dos professores é composto por bacharéis com Mestrado em Turismo, como também em Administração e Geografia. Conforme já havia suposto antes da pesquisa, embora haja um professor que possui graduação em dois diferentes cursos, ambos são bacharelados, portanto, nenhum dos pesquisados possui licenciatura.

As licenciaturas têm sido apontadas como absolutamente essenciais por serem o espaço privilegiado da formação docente inicial e pelo importante papel que podem ter na profissionalização docente, para o desenvolvimento de pedagogias apropriadas às especificidades da educação profissional, o intercâmbio de experiências no campo da educação profissional, o desenvolvimento da reflexão pedagógica sobre a prática docente nesta área, o fortalecimento do elo entre ensino-pesquisa-extensão, pensar a profissão, as relações de trabalho e de poder nas instituições escolares, a responsabilidade dos professores etc (MACHADO, 2007, p.10).

Foram apontados muitos elementos necessários para o fazer docente, como saberes técnicos como também a ética, como princípio fundamental para as relações dentro e fora de sala de aula, bem como questões subjetivas, como empatia e dinamicidade.

Em consonância com o pensamento de Tardif (2002), sobre os saberes dos professores, compreendemos que esses não podem se limitar a conteúdos reduzidos, devem abranger uma diversidade de objetos, de questões, de problemas relacionados ao seu trabalho, pois esses saberes profissionais são plurais, compostos e heterogêneos, no intuito de compreender melhor a profissão docente. Para tanto institui os cânones para o saber do professor que são: saber e trabalho, a diversidade do saber, a temporalidade do saber, experiência de trabalho enquanto fundamento do saber, saberes humanos a respeito de saberes humanos, e finalmente, saberes e formação profissional.

Na educação Profissional esses saberes são ainda mais heterogêneos, pois além das questões referentes os saberes da profissão que são inerentes ao curso, é preciso que o professor também tenha conhecimentos pedagógicos, para o trabalho com os alunos no dia a dia na sala de aula.

No tocante ao ensino, cabe ao professor além das atividades de ensino, onde são requeridos conhecimentos, habilidades, atitudes mentais e disponibilidades, também a habilidade de pesquisador, pois anteriormente a profissão de professor calcava-se no conhecimento objetivo



das disciplinas, atualmente esse saber é insuficiente, uma vez que o contexto das aprendizagens não é mais o mesmo, pois vivemos na era da informação, somos bombardeados em tempo real ao conhecimento, dessa maneira a formação docente deverá pleitear.

Como você descreve o seu o fazer docente na educação profissional?	
Professor A	Aprofundamento teórico e prático nas disciplinas que ministro fazendo o aluno experienciar a prática para a concretização do que ele aprendeu em sala de aula
Professor B	Satisfatório. Acredito que consigo auxiliar o aluno na busca por conhecimento, compreendendo suas limitações e estimulando e aguçando seus interesses. Contribuindo com o conhecimento que possuo. Por meio dos estudos, do fazer da docência e das experiências no mercado de trabalho
Professor C	Procuro sempre levar muito mais que teoria para sala de aula, envolver meus alunos na prática é um dos principais objetivos na aula, além de levá-los a compreensão de que existem várias maneiras de entender sobre algo, logo dinâmica e ludicidade nas minhas aulas são sempre presentes.
Professor D	Modelo tradicional com alguns aspectos mais atuais, como a utilização de algumas ferramentas digitais.
Professor E	Desafiador, mas muito prazeroso.

Acompanhando as mudanças pedagógicas da sociedade. No que diz respeito às metodologias utilizadas em "sala de aula", com o uso de recursos e dispositivos comuns nos dias de hoje. Bem como com reflexões sobre como preparar os alunos não para o mundo de hoje, mas para o mundo do amanhã. Qual ambiente de trabalho existirá daqui há 10 anos? Nossos alunos estão preparados para este mercado? Quais profissões existirão? Quais competências serão necessárias? Envolver os alunos nestas reflexões é um grande desafio.

Segundo os professores pesquisados, os maiores desafios são a falta de interesse por parte dos alunos e a dificuldade de acompanhar as constantes mudanças educacionais e no mercado de trabalho, especialmente nesse período de pandemia em que a profissão de Guia de Turismo terá que se ressignificar. Além da dificuldade apontada pelo professor D, em fazer o uso de diversas metodologias, que não estão contempladas na formação de bacharel desses mesmos professores.

Os professores da educação profissional enfrentam novos desafios relacionados às mudanças organizacionais que afetam as relações profissionais, aos efeitos das inovações tecnológicas sobre as atividades de trabalho e culturas



profissionais, ao novo papel que os sistemas simbólicos desempenham na estruturação do mundo do trabalho, ao aumento das exigências de qualidade na produção e nos serviços, à exigência de maior atenção à justiça social, às questões éticas e de sustentabilidade ambiental. São novas demandas à construção e reestruturação dos saberes e conhecimentos fundamentais à análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na atividade de trabalho (MACHADO, 2007, P. 08).

O processo cognitivo é um processo complexo, pois dá nas relações do sujeito em diversas dimensões, a educação se insere nesse contexto, tornando-se ainda maior se considerarmos a rapidez das mudanças na produção de conhecimento na atualidade em virtude da globalização e da informática com o uma nova linguagem de ver e ser no mundo, interação entre signos e imagens que traz consigo a necessidade de qualificação e formação profissional, pois que vivemos na sociedade da comunicação e da informação.

Essa complexidade está na fala de um dos professores em virtude da pandemia e da instabilidade em que vivemos, quando se refere a futuro profissional, ao mercado, qual o ambiente de trabalho as habilidades que serão exigidas desses profissionais

### **Considerações Finais**

A presente pesquisa se deu em meio a pandemia, por essa razão fizemos um breve recorte, nas condições que foram possíveis, pois nesse momento também o ensino técnico e profissional precisa repensar modelos pedagógicos e se adaptar ao “novo normal” acompanhar as mudanças pedagógicas da sociedade os desafios de manter os alunos interessados e motivados a aprender, frente as incertezas do mercado de trabalho e as competências a serem desenvolvidas.

Podemos perceber que o panorama estabelecido nas últimas décadas deixa claro um descompasso que foi evidenciado com a pandemia entre a percepção de problemas e identificação de necessidade no setor turístico e de EPT.

Dessa maneira se faz necessário que as políticas educacionais para a formação ultrapassem essa percepção de mercadoria de uma tendência global da inserção da lógica do mercado no âmbito educacional e passe a ser uma construção coletiva entre sociedade e poder público.

A educação profissional de hoje não pode se limitar a reproduzir por si só as informações contidas no livro didático, deve contemplar a formação humana integral aí também se encontra uma dificuldade do professor em se adaptar as essas mudanças, pois a aprendizagem deve estabelecer um elo entre a cultura que acontece fora do contexto escolar (na rua, nas praças, na família, na internet) e a cultura formal.

O professor, tem o papel insubstituível de mediador, auxiliando o aluno para fazer a

síntese entre a cultura formal e a cultura popular, bem como os saberes que em torno dela circundam, a saber: diversidade de ideias, interpretações e subjetividades relativos ao ser no mundo e que se distanciem do tecnicismo, objetivismo e antropocentrismo, inerentes ao fazer epistemológico, para que a educação seja emancipatória, formadora do ser humano em sua plenitude, considerando as dimensões: sociais, culturais, econômicas e políticas, para tanto se faz necessário a constante atualização no aprendizado de habilidades técnicas e principalmente nas questões pedagógicas.

A formação pleiteada para docência no ensino profissional tem concentrado esforços no conhecimento de determinados conteúdos, oriundos do exercício profissional ou teórico/epistemológico advindo também do exercício acadêmico e da pesquisa.

Portanto essa educação profissional deverá ser capaz de articular antigos e novos saberes e fazeres, compreendendo seus contextos, sendo mediadora entre ambos, sob a perspectiva da complexidade, interdisciplinaridade e que encontrem ressonâncias em paradigmas que pleiteiem a educação do ser em sua integralidade, considerando também a diversidade socioeducativa pluralidade sociocultural dos alunos do Institutos Federais.

Percebeu-se essa preocupação dos pesquisados com as constantes transformações do processo educativo, pois, a cada dia surgem novas abordagens e perspectivas no vislumbre de uma educação profissional que seja da integralidade, que se consubstancia a partir dos períodos históricos e sociais em que está inserida, as transformações sociais pelas quais passa a sociedade contemporânea em todas as esferas: vida pública, privada, relacionamentos humanos, mundo do trabalho, estado e instituições sociais, estamos portanto vivenciado momentos de profundas transformações.

Constamos que as principais dificuldades dos professores na EPT não licenciados, como os bacharéis e tecnólogos podem estar nas rotinas didático-pedagógicas, tais como: planejamento, duração das aulas, distribuição dos períodos letivos ou seja, nos “saberes curriculares”, bem como a metodologia, na padronização de um processo ou a produção de uma fonte de informação, visto que essa formação pedagógica não está contemplada na formação de bacharéis e em função das especificidades e complexidades do campo, porém está clara a busca desse em suplantar esse fator, através da constante atualização profissional.

Relativo aos fazeres necessários a prática docente na educação profissional, ficou notório que há a preocupação dos professores em contextualizar as teorias estudadas com a prática, dessa maneira compreendem a aprendizagem como processo de construção de conhecimento e o seu papel fundamental na mediação, idealizando estratégias de ensino, a partir da articulação entre o conhecimento profissional e o conhecimento escolar, como fundamental na

integração desses saberes e fazeres docentes para o constante aprendizado, com responsabilidade ética, técnica e educacional.

## Referências

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022007000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000200007&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 24 set. 2020.

ANSARAH, M. Formação do Bacharel em Turismo. *Turismo e Análise*, São Paulo, v.1, n.6, 1995. p. 44-64.

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicia>. Acessado em: 24 set. 2020.

CUNHA, M. I. (org). *Pedagogia Universitária: Energias emancipatórias em tempos neoliberais*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

IFRN. Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, na forma Subsequente, modalidade presencial. Natal: IFRN, 2011.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais Inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [s.l], v.1, n.1, p.8-22, jul. 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>. Acessado em :12 de jul. 2020.

MELLO, E. M. B. A política de valorização e de profissionalização dos professores da educação básica do Estado do Rio Grande do Sul (1995 2006): convergências e divergências. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2010.

MORAES, Maria Célia M. O processo de Bolonha vis a vis a globalização de um modelo de Ensino Superior. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 24, n.1, pp. 187-203, jan/jun 2006.

MORGADO, J. C. Globalização e (re) organização do ensino superior: perplexidade e desafios. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 24, n.1, pp. 205-228, jan/jun. 2006.

OLIVEIRA, R. S.; SALES, M. A. O. Professor leigo: releituras sobre os saberes profissionais na Educação Profissional e Tecnológica. In: *Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica: Políticas Práticas e Formação*, II, 2016. Anais. Salvador: EDUNEB, v. 1. p. 187-200, 2016.

PENA, G. A. de C. Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 98-118, jan./jun. 2011  
Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva>. Acesso em 10 maio 2020

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Sobre a autora:

***Tânia Maria de Carvalho Câmara Monte***

Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN1. Turismóloga, Pedagoga e Graduanda em Educação Profissional e Tecnológica, Neuropsicopedagoga e Mestre em Ciências sociais.